



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade “Educação de Jovens e Adultos”

Código MEC: 5722 P26 01 04 000 000

Categoria: Categoria 4: Direitos Humanos - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: GLAYCI K R D S X

Blocos

- BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 – DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 – DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 – DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 – DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 – DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 – DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 – DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 – RESENHA
- BLOCO 9 – PARECER

BLOCO 0 – PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra “Rosa, de quinta a quinta”, de Susana Ventura, com ilustrações de Mazé Leite, publicada pela Volta e Meia, em 2025, é um romance destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), inscrito na Categoria 4 (Direitos Humanos). A narrativa estrutura-se em moldura, inspirada na tradição de “As mil e uma noites”, acompanhando uma semana na vida de Rosa, diarista que vive em uma grande cidade e decide retomar os estudos, tornando-se aluna da EJA. A cada dia da semana, a narrativa principal, centrada no cotidiano da protagonista, cede espaço para histórias da cultura popular contadas por ela, valorizando a oralidade como forma de saber e expressão cultural. A obra articula linguagem verbal e visual para abordar temas como dignidade do trabalho, equidade, solidariedade comunitária, acesso à educação, cuidado com a saúde pública e valorização dos saberes não escolares. Ao tematizar a retomada dos estudos na maturidade e a construção de redes de apoio, o romance promove reflexão sobre direitos sociais e inclusão, configurando-se como texto literário adequado ao público da EJA e alinhado à perspectiva formativa do PNLD Equidade.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) e Mediador(a) que acompanha “Rosa, de quinta a quinta”, de Susana Ventura, apresenta organização clara e fundamentação teórico-pedagógica consistente, voltada ao trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com leitores de bibliotecas públicas e comunitárias. O material contém sumário estruturado, carta aos educadores e mediadores, apresentação das artistas e contextualização da obra no âmbito da Categoria 4 (Direitos Humanos), além de uma justificativa detalhada para sua indicação ao público-alvo. O Caderno dedica espaço à discussão da importância da leitura literária, articulando a obra às discussões propostas por Paulo Freire e Rildo Cosson, reforçando a perspectiva do letramento literário como prática formativa, emancipatória e vinculada à experiência de vida dos sujeitos. Também mobiliza reflexões de Yolanda Reyes e Marina Colasanti para sustentar a valorização da oralidade como via de acesso à literatura, aspecto central na construção da protagonista como narradora que retorna ao sistema escolar. Além de contextualizar teoricamente a proposta, o material apresenta sugestões de atividades organizadas em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, bem como projetos paralelos que ampliam a circulação social da obra, como a realização de sarau e a produção de cartas às personagens. Também são oferecidas indicações complementares de filme, áudio e site, e referências bibliográficas que fundamentam as escolhas pedagógicas. O conjunto evidencia coerência entre obra e mediação, oferecendo subsídios concretos para o desenvolvimento do letramento literário e para a promoção de debates relacionados à equidade, à dignidade e ao direito à educação ao longo da vida.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

☒ Sim

☐ Sim,
parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em seus aspectos étnico-raciais, culturais, históricos, linguísticos, regionais e de gênero em suas mais diversas interseccionalidades. A OL demonstra tal compromisso ao representar, de forma digna e humanizada, uma mulher trabalhadora autônoma que constrói redes de solidariedade com outras mulheres, como Zezé, mãe solo migrante (OL, p. 8; 9; 38; 39). Além disso, a obra valoriza saberes oriundos da oralidade, integrando à narrativa contos da cultura popular brasileira e referências como “O tambor africano” (OL, p. 62-67). A estrutura em moldura, inspirada em “As mil e uma noites”, reforça a centralidade da narrativa como instrumento de identidade e resistência cultural. No CSM, a seção “Justificativa da indicação da obra” destaca que o romance possibilita discutir dignidade do trabalho, diversidade, saúde pública, maternidade solo e retorno à escolarização na maturidade, situando a obra no campo dos Direitos Humanos (CSM, p. VII-VIII).

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado, conforme indicado no próprio CSM (CSM, p. II; IV). A narrativa apresenta desenvolvimento contínuo ao longo de uma semana na vida da protagonista, com construção progressiva de personagens, conflitos e escolhas, especialmente a decisão de retomar os estudos na EJA, que configura o ápice narrativo, no capítulo “Terça-feira” (OL, p. 58-60). Além disso, a estrutura em moldura articula uma história principal, a saber, o cotidiano de Rosa, a narrativas encaixadas oriundas da cultura popular. O CSM ainda explicita que a obra mescla romance e reconto de contos populares, mas mantém como eixo estruturante a trajetória da protagonista ao longo de sete dias (CSM, p. VI), o que confirma a adequação da classificação quanto ao gênero literário majoritário indicado.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim

☐ Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada, sendo indicada para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme explicitado no CSM (CSM, p. XIV). A narrativa apresenta vocabulário acessível, forte presença de diálogos e organização em capítulos curtos, características que favorecem a leitura autônoma e mediada por estudantes da EJA. Ao mesmo tempo, a obra mobiliza temas complexos e socialmente relevantes, como dignidade do trabalho, desigualdades sociais, cuidado com a saúde pública, maternidade solo e retorno à escolarização na maturidade, promovendo a ampliação da formação leitora e crítica desse público (OL, p. 1-96). O CSM reforça essa adequação ao destacar que a protagonista é uma mulher trabalhadora que se torna aluna da EJA, possibilitando identificação direta dos leitores com a trajetória narrada e valorizando seus saberes prévios. Além disso, as atividades propostas são pensadas para contextos escolares e bibliotecas, respeitando os ritmos, experiências e repertórios culturais dos estudantes da EJA (CSM, p. XIV-XVI).

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 4: Direitos Humanos), conforme indicado no próprio CSM (CSM, p. II). Isso porque, na OL, são tematizados direitos fundamentais como o acesso à educação ao longo da vida, evidenciado pela decisão da protagonista de ingressar na EJA, o direito ao trabalho digno, expresso na autonomia de Rosa ao escolher empregadores que a tratam com respeito, e o direito à saúde, presente nas passagens que retratam sua relação com o sistema público de atendimento (OL, p. 1-96). Também se destaca a dimensão da dignidade humana nas relações de solidariedade estabelecidas com Zezé, mãe solo recém-chegada de outro estado, reforçando a importância das redes comunitárias como forma de garantia de direitos sociais (OL, p. 8; 9; 38; 39). Além disso, o CSM explicita que a obra possibilita discutir diversidade, equidade, condições de trabalho, saúde pública e retorno à escolarização na maturidade, situando o romance como instrumento de reflexão sobre cidadania e inclusão social (CSM, p. VII-VIII).

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica na relação dos leitores com o texto, uma vez que se estrutura como narrativa em moldura, em que a história principal da vida de Rosa é constantemente entremeada pelas histórias que ela conta (CSM, p. IV; VI). Essa organização permite múltiplos níveis de leitura: o leitor pode acompanhar o cotidiano da protagonista, sua rotina de trabalho, suas relações sociais e sua decisão de retornar à EJA e, simultaneamente, interpretar os sentidos simbólicos das narrativas encaixadas, oriundas da tradição oral e da cultura popular (OL, p. 1-96). Além disso, o próprio CSM destaca que o livro constitui um “tecido narrativo composto de palavras e imagens” (CSM, p. VIII), reforçando a construção de sentidos que se ampliam na relação entre texto verbal e ilustrações. A alternância entre capítulos com predominância de diálogos curtos e capítulos com narrativas mais densas também favorece diferentes modos de fruição e interpretação (CSM, p. XIII).

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. Isso pode ser observado no foco narrativo, em terceira pessoa com um narrador onisciente, que apresenta os personagens e seus dilemas. A linguagem utilizada pelos personagens do núcleo de Rosa é muito próxima da oralidade, já os personagens dos contos utilizam uma construção estética e linguística mais refinada. Dessa forma, o uso das duas linguagens contribui para a identificação estética e para a construção de sentidos imagéticos dos(as) leitores(as), os quais conseguem se identificar com os personagens da história principal e apreciar a beleza dos contos orais e todo seu repertório fantástico. Exemplifica tal afirmação o diálogo entre Rosa e a vizinha Matilde, quando ela vai à casa da protagonista para pedir um pouco de sal e leva de presente dois chuchus de seu próprio quintal. Rosa está escolhendo os grãos de feijão e, além de ajudar a amiga com o sal, também oferece uma de suas histórias "O gosto dos gostos" (OL, p.20), que tem o sal como um dos suportes do enredo.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos, posto que, na OL, a experiência estética se constrói pela articulação entre a narrativa do cotidiano da protagonista e as histórias que ela conta, organizadas em estrutura de moldura (CSM, p. IV; VI). Essa composição convida o leitor a transitar entre diferentes planos narrativos, exigindo participação ativa na articulação entre a vida concreta de Rosa e o universo simbólico das narrativas populares. Ao longo da narrativa, as ilustrações de Mazé Leite ampliam a dimensão estética da obra e colaboram para a construção de sentidos. Além disso, ao tematizar o retorno de Rosa à EJA e valorizar a oralidade como saber legítimo, o romance estabelece identificação com o público leitor e promove envolvimento sensível e reflexivo, característica fundamental de uma experiência literária estética (OL, p. 1-96).

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária, os quais se manifestam, sobretudo, na escolha da narrativa em moldura, em que a história principal é periodicamente interrompida pelas histórias contadas pela protagonista (CSM, p. IV; VI). Esse procedimento enunciativo cria alternância de vozes, ritmos e planos narrativos, configurando um trabalho consciente com a organização do discurso literário. A predominância de diálogos nos capítulos que retratam o cotidiano de Rosa confere dinamismo à narrativa e evidencia a construção das personagens por meio da fala, enquanto as histórias encaixadas retomam a forma do conto oral, com marcas próprias da tradição popular (OL, p.7-8; 12-17; 22-25). Além disso, o CSM destaca que o livro constitui um “tecido narrativo composto de palavras e imagens” (CSM, p. VIII), indicando que a articulação entre linguagem verbal e visual também integra os recursos expressivos da obra.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal. Essa afirmação pode ser verificada no fato de que a protagonista Rosa, por exemplo, é apresentada como trabalhadora autônoma, solidária e contadora de histórias, cuja fala revela tanto sua inserção no universo urbano quanto sua forte ligação com a tradição oral. Já personagens como Zezé, Mara, Marili e Clarinha têm suas identidades construídas nas interações verbais, que refletem seus contextos sociais, profissionais e afetivos (OL, p. 8; 9; 18; 19; 26; 27; 28; 29; 38; 39; 49; 50; 51; 58; 59; 60; 68; 69; 70; 71; 86). Atrelado a isso, o discurso das personagens se ajusta às situações comunicativas: conversas no ambiente de trabalho, no posto de saúde, no salão de beleza ou entre vizinhas, sem caricaturas ou preconceito, conforme ressalta o CSM ao destacar a abordagem “simpática e sem preconceitos” das relações na OL (CSM, p. VII).

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Isso porque a escolha da narrativa em moldura (CSM, p. IV; VI), que alterna a semana da vida de Rosa com histórias da tradição oral por ela narradas, desafia a linearidade convencional do romance e propõe uma estrutura menos previsível. O leitor não acompanha apenas o cotidiano da personagem, mas também é conduzido a diferentes universos simbólicos inseridos na trama principal. Além disso, a protagonista rompe expectativas ao ser representada como diarista autônoma que faz escolhas conscientes sobre trabalho, saúde e retorno aos estudos, tornando-se aluna da EJA na maturidade (OL, p. 49; 58). Essa construção desloca estereótipos associados à classe trabalhadora e à escolarização tardia, conferindo complexidade à personagem. A ambientação urbana, marcada por espaços como o bairro, o posto de saúde, o salão de beleza e as casas onde Rosa trabalha, é atravessada por narrativas de tradição oral, produzindo contraste entre o real cotidiano e o imaginário (OL, p. 1-96).

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuem para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro, visto que favorece a reflexão sobre a realidade social e sobre as trajetórias individuais. Do ponto de vista cultural, o romance valoriza a tradição oral ao inserir, na narrativa principal, histórias da cultura popular brasileira (CSM, p. IV; VII; XIV), promovendo diálogo entre oralidade e cultura escrita. Esteticamente, a estrutura em moldura e a articulação entre palavras e imagens ampliam a dimensão simbólica da obra. Já no plano ético, a narrativa tematiza solidariedade, dignidade do trabalho, cuidado com a saúde pública e retorno à escolarização na maturidade, incentivando a reflexão sobre equidade, respeito e valorização dos saberes prévios. A trajetória de Rosa, ao decidir ingressar na EJA, reforça a dimensão formativa da obra e dialoga diretamente com o público leitor (OL, p. 8; 9; 18; 19; 26; 27; 28; 29; 38; 39; 49; 50; 51; 58; 59; 60; 68; 69; 70; 71; 86).

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convide os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades. Isso porque, na OL, a diversidade cultural e social é tematizada de modo orgânico, sem caráter expositivo ou didatizante. A protagonista é uma mulher trabalhadora que decide ingressar na EJA na maturidade, o que já desloca o foco tradicional das narrativas escolares e evidencia a pluralidade de trajetórias formativas (OL, p. 1-96). No plano social, a OL representa diferentes sujeitos vinculados ao universo do trabalho, da escola pública e da comunidade, compondo um mosaico de experiências marcadas por desigualdades, mas também por solidariedade e pertencimento. Há referências à cultura popular brasileira por meio da inserção de narrativas orais contadas pelas personagens, que evocam saberes transmitidos entre gerações e valorizam matrizes culturais diversas, tal como em “A história de Juvenal e o dragão” (OL, p. 40-48). Do ponto de vista estético, essa diversidade é construída pela alternância entre a narrativa principal e as histórias incorporadas ao enredo, bem como pela articulação entre texto verbal e ilustrações de Mazé Leite, que ampliam visualmente a representação de corpos, espaços e expressões culturais.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições. A decisão da protagonista de ingressar na EJA, já na maturidade, demonstra que o acesso ao conhecimento não está restrito à infância ou à juventude, reafirmando o princípio de aprendizagem ao longo da vida (OL, p. 58-60). Nesse sentido, a narrativa valoriza os saberes prévios de Rosa, oriundos do trabalho, da experiência comunitária e da tradição oral e os coloca em diálogo com o espaço escolar, reconhecendo diferentes formas de participação cultural. Além disso, as interações entre as personagens evidenciam respeito, escuta e cooperação (OL, p. 8-12; 18-19), reforçando a ideia de inclusão e de igualdade de condições no acesso aos bens culturais.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas, especialmente no que se refere ao direito à educação ao longo da vida, à valorização da EJA e à inclusão de sujeitos historicamente afastados da escolarização formal. A trajetória da protagonista, ao retornar à escola na maturidade, rompe com concepções etárias de aprendizagem e reafirma a educação como direito permanente. Além disso, a OL aborda temas como dignidade do trabalho (OL, p. 8-9), saúde pública (OL, p. 49-51), convivência intergeracional e valorização dos saberes populares (OL, p. 38-39), todos articulados ao contexto social atual.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional. Isso porque a narrativa articula o cotidiano do trabalho, a vida comunitária e o espaço escolar, colocando em diálogo experiências intergeracionais e diferentes perspectivas sobre educação, cultura e pertencimento (OL, p. 58-60). Além disso, as histórias de tradição oral incorporadas ao texto ampliam esse encontro, pois evocam matrizes culturais brasileiras e visões de mundo transmitidas pela memória coletiva. Desse modo, ao integrar esses elementos à formação da protagonista, a OL possibilita ao leitor reconhecer a pluralidade social e cultural do país (OL, p. 1-96).

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina ao centrar-se na trajetória de uma mulher trabalhadora que decide retomar os estudos na maturidade. A identificação é construída no próprio enredo, especialmente no capítulo “Terça-feira”, em que Rosa enfrenta inseguranças iniciais, reorganiza sua rotina entre trabalho e escola e passa a reconhecer a aprendizagem como direito e conquista pessoal (OL, p. 58-60). Essas situações narrativas espelham experiências recorrentes entre estudantes jovens, adultos e idosos. Na OL, também mobilizam interesse as passagens em que a protagonista compartilha saberes da tradição oral e vivências comunitárias, valorizando conhecimentos que não se originam exclusivamente do espaço escolar. Esse movimento reforça a legitimidade das experiências prévias do leitor da EJA e favorece o engajamento com a narrativa (OL, p. 1-96). No CSM, destaca-se que a OL foi concebida para dialogar com trajetórias marcadas por interrupções escolares e para fortalecer a autoestima dos estudantes (CSM, p. VII-VIII), além de propor atividades que partem das memórias e histórias de vida da turma (CSM, p. XIV-XVI). Tais orientações evidenciam a intencionalidade pedagógica de mobilizar o interesse do segmento ao qual se destina.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplia as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores. Isso porque a construção da protagonista, que enfrenta inseguranças, reorganiza sua rotina de trabalho e reafirma o direito de aprender, amplia as referências éticas e críticas do leitor ao tratar de dignidade, perseverança e equidade educacional. Esteticamente, a narrativa em moldura, com a inserção de histórias de tradição oral no fluxo do enredo, enriquece a experiência literária e valoriza matrizes culturais brasileiras (OL, p. 10-12; 32-37). Para além disso, as ilustrações de Mazé Leite também contribuem para essa ampliação, ao dialogarem com o texto verbal e expandirem simbolicamente sentidos ligados ao pertencimento e à memória (OL, p. 8; 9; 18; 19; 26; 27; 28; 29; 38; 39; 49; 50; 51; 58; 59; 60; 68; 69; 70; 71; 86).

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores. Essa afirmação é possível pelo fato de que, na OL, essa abordagem ocorre por meio da experiência vivida pela protagonista, sem que o texto assuma tom prescritivo. As decisões de Rosa como o retorno à escola, o enfrentamento das inseguranças e a valorização de seus saberes são apresentadas no plano narrativo como processos pessoais, construídos ao longo da convivência com outras personagens e das situações do cotidiano (OL, p.58-60; 86). Desse modo, a narrativa privilegia o desenvolvimento do enredo e das relações humanas, permitindo que o leitor acompanhe conflitos, dúvidas e transformações sem imposição explícita de condutas. As histórias de tradição oral inseridas no texto também ampliam sentidos de forma simbólica, favorecendo interpretações diversas (OL, p. 1-96). O CSM reforça essa perspectiva ao propor atividades dialógicas e reflexivas (CSM, p. XIV-XVI), baseadas na escuta e na partilha de experiências, e não na condução normativa de opiniões.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia, visto que, na OL, a trajetória da protagonista é construída a partir de conflitos íntimos, como insegurança diante do retorno à escola, receio do julgamento alheio, dificuldades de conciliar trabalho e estudo, que convidam o leitor a compartilhar suas emoções e expectativas (OL, p. 58-60). O processo de transformação de Rosa, narrado gradualmente, favorece identificação e empatia, sobretudo entre leitores da EJA que vivenciam experiências semelhantes (OL, p. 68; 69; 70; 71; 86). As relações de apoio estabelecidas no espaço escolar e comunitário, bem como os momentos em que a personagem reconhece o valor de seus saberes e de sua história, intensificam o envolvimento afetivo. As histórias de tradição oral inseridas na narrativa também mobilizam memória e pertencimento, ampliando a dimensão subjetiva da leitura (OL, p. 1-96). Por fim, o CSM também destaca a importância de trabalhar a OL a partir das memórias e trajetórias dos estudantes (CSM, p. XII-XV), reforçando seu potencial de engajamento emocional e de construção de posicionamentos pautados na empatia.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:

4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética, com corpo de letra adequado ao público da EJA, espaçamento regular entre linhas e margens que favorecem a leitura contínua. A organização dos capítulos e a distribuição do texto na página evitam poluição visual e contribuem para a fluidez da narrativa. Do ponto de vista estético, a tipografia dialoga de forma equilibrada com as ilustrações de Mazé Leite, sem sobreposição excessiva ou prejuízo à clareza textual. Nesses termos, a composição gráfica respeita o ritmo da leitura e mantém coerência visual ao longo da obra (OL, p. 1-96).

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto, a saber, o público da EJA, já que possui tamanho adequado, traços definidos e bom contraste em relação ao fundo da página, o que favorece a leitura por jovens, adultos e idosos. A escolha tipográfica, aliada ao espaçamento entre linhas e à organização dos parágrafos, contribui para reduzir o cansaço visual e garantir acessibilidade. Além disso, a composição mantém equilíbrio com as ilustrações, assegurando clareza e harmonia visual (OL, p. 1-96).

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal. As ilustrações de Mazé Leite não se limitam a reiterar o que é narrado; ao contrário, ampliam sentidos, sugerem atmosferas e reforçam aspectos simbólicos ligados à memória, ao pertencimento e ao processo de transformação da protagonista. Esse diálogo se torna evidente em passagens como a do capítulo “Domingo” (OL, p. 38-39), quando Rosa cuida de Niltinho enquanto realiza as tarefas da casa e, a pedido do menino, passa a narrar “A história de Juvenal e o dragão” (OL, p. 40-48). Nesse momento, o cotidiano simples da personagem, marcado pela conversa com a criança, pelo preparo do chá e pela rotina doméstica, abre espaço para o universo imaginativo da narrativa tradicional, em que um jovem enfrenta um dragão para salvar uma princesa. As imagens que acompanham essa história incorporam elementos fantásticos e sugerem movimento e aventura, contrastando com a cena doméstica inicial e ampliando o horizonte simbólico da narrativa (OL, p. 41; 43; 46; 47). Assim, o texto visual contribui para marcar mudanças de atmosfera e para evidenciar a passagem entre o cotidiano de Rosa e o universo imaginário das histórias que ela conta, funcionando como camada interpretativa complementar. A relação entre palavra e imagem constrói, desse modo, um tecido narrativo coeso, no qual o potencial criativo emerge justamente da interação entre essas linguagens.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa. Isso porque as imagens acompanham tanto as cenas do cotidiano da protagonista quanto os contos narrados por ela ao longo da semana, criando contrastes e aproximações entre o universo realista da vida de Rosa e o plano imaginativo das histórias de tradição oral. Esse diálogo pode ser observado, por exemplo, no capítulo “Segunda-feira”, quando Rosa e Marili conversam no ponto de ônibus após o atendimento no posto de saúde e a protagonista passa a narrar o conto “A mulher dengosa”, história que aprendeu com a mãe. Nesse momento, a narrativa se desloca do cotidiano urbano para o ambiente ficcional do conto popular, e a ilustração acompanha essa mudança ao representar visualmente parte da situação narrada, ampliando o caráter simbólico da história (OL, p. 49-57). Situação semelhante ocorre no capítulo “Terça-feira”, quando Mara lê para Rosa o conto “O tambor africano”, apresentado como narrativa de origem africana. A imagem associada a esse episódio evoca elementos do universo da fábula, como o macaquinho, a lua e o tambor, reforçando o tom fantástico da história e contrastando com o ambiente doméstico da cena inicial, em que Rosa conversa com Mara sobre voltar a estudar e aprender a ler livros (OL, p. 58-67). Dessa forma, as ilustrações não funcionam como simples ornamento, mas como parte integrante da construção narrativa, pois ajudam a marcar mudanças de atmosfera, a visualizar elementos culturais presentes nos contos populares e a ampliar a experiência de leitura ao articular o cotidiano das personagens com o imaginário das histórias que circulam entre elas.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário. Isso porque, na OL, os recursos da linguagem visual empregados nas ilustrações evidenciam tratamento artístico intencional. Observam-se variações de enquadramento, uso expressivo de cores e contrastes (OL, p. 7; 31) e atenção às expressões corporais e faciais das personagens (OL, p. 11; 21), elementos que intensificam estados emocionais e atmosferas narrativas.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos, o que pode ser observado na forma como as imagens dialogam com os diferentes níveis narrativos da obra. No capítulo “Terça-feira”, por exemplo, a conversa entre Rosa e Mara sobre o retorno aos estudos e o desejo de ler livros situa o leitor em um ambiente cotidiano, a saber, a casa da patroa, a mesa do café e a pilha de livros, elementos que podem ser representados visualmente por meio de enquadramentos mais realistas e cenas de convivência doméstica. Em seguida, quando Mara passa a ler o conto “O tambor africano”, inspirado em narrativas populares de países africanos de língua portuguesa, a narrativa desloca-se para um universo imaginativo, no qual aparecem elementos como o bando de macaquinhos, a Lua, a queda do pequeno macaco e a origem simbólica do tambor (OL, p. 58-67). Assim, a alternância entre cenas do cotidiano das personagens e episódios pertencentes ao universo do conto tradicional favorece o uso de diferentes estratégias visuais, permitindo que as imagens contribuam para marcar mudanças de ambiente, de ritmo e de sentido dentro da narrativa (OL, p. 1-96).

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos. Isso porque as ilustrações da OL como um todo apresentam representações visuais que variam quanto à composição, ao enquadramento e ao uso expressivo de cores e traços, ampliando o repertório estético dos leitores da EJA (OL, p. 1-96). Nesse sentido, ao alternar cenas mais detalhadas do cotidiano (OL, p. 43) com imagens de caráter mais simbólico (OL, p. 46), especialmente nos momentos ligados à memória e às histórias de tradição oral, o projeto visual oferece diferentes experiências plásticas.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade ao dialogarem com referências da cultura popular brasileira e com práticas sociais presentes no cotidiano da protagonista e de sua comunidade. As imagens apresentam personagens, espaços e situações que remetem à vida urbana popular, ao convívio comunitário e a ambientes cotidianos, como o posto de saúde, o ponto de ônibus e o bairro em que Rosa circula. No capítulo “Segunda-feira”, por exemplo, observa-se a interação entre Rosa e Marili enquanto aguardam atendimento e conversam sobre o retorno aos estudos na Educação de Jovens e Adultos, cena que evidencia a presença de diferentes trajetórias sociais e experiências culturais no enredo (OL, p. 49-51). Além disso, a narrativa incorpora contos populares transmitidos oralmente, como “A mulher dengosa”, história que Rosa recorda de sua mãe e decide contar a Marili enquanto esperam o ônibus (OL, p. 52-57). Ao acompanhar visualmente essas histórias narradas pela protagonista, as ilustrações evocam elementos simbólicos e imaginativos ligados ao repertório da tradição oral brasileira, aproximando o universo cotidiano das personagens de narrativas culturais compartilhadas (OL, p. 53). Dessa forma, o conjunto visual contribui para representar a pluralidade cultural presente na obra e reforça o diálogo entre experiência comunitária, memória cultural e tradição narrativa.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal. Essa afirmação se deve ao fato de que a linguagem plástica, mobilizada nas ilustrações de Mazé Leite, apresenta dimensão lúdica perceptível na composição das cenas, no uso expressivo das cores e na criação de atmosferas que extrapolam a descrição literal do texto verbal. Nesse sentido, as imagens apresentam composições expressivas, com uso de cores e enquadramentos que evocam atmosferas imaginativas e reforçam o caráter simbólico das histórias narradas pela protagonista. Esse diálogo se torna especialmente perceptível nas cenas que remetem às narrativas de tradição oral contadas por Rosa, como o conto “As três fiandeiras”, cuja temática é sugerida visualmente por uma imagem em que três mulheres conversam em um salão de beleza (OL, p. 73; 78; 79; 82; 83). A cena contemporânea estabelece uma associação lúdica com a história tradicional, atualizando seus elementos e aproximando-os do universo cotidiano das personagens. Assim, a linguagem visual não apenas ilustra o texto, mas também cria paralelos simbólicos e amplia os sentidos do enredo, favorecendo uma experiência estética aberta e participativa para o leitor.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertam percepções, emoções e sensações, o que contribui para o desenvolvimento do enredo e para a construção subjetiva da protagonista. As ilustrações da OL acompanham momentos-chave da trajetória de Rosa, ampliando visualmente estados emocionais e atmosferas (OL, p. 7; 11; 21; 31). Há, ainda, originalidade na forma como as imagens dialogam com as histórias de tradição oral inseridas no enredo, assumindo, em determinados trechos, caráter mais simbólico e inventivo. Essa articulação, portanto, desperta percepções e sensações que ultrapassam a dimensão informativa do texto (OL, p. 53; 73).

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)**

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

Sim

Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 572220 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 45; 47	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há desvio na ortografia e acentuação da palavra "fiéis" (p.45; 47).	
Recomendações: Rever ortografia e acentuação da palavra "fiéis"	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 46	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há desvio na forma verbal (o cocheiro foi fiando impaciente) (p. 46)	
Recomendações: Revisar a ortografia do verbo auxiliar para " ficando".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 47	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há desvio na forma verbal em "Juvenal estranho e disse..." (p.47)	
Recomendações: Corrigir para "Juvenal estranhou".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 48	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após a expressão adverbial "No dia seguinte" que aparece no penúltimo parágrafo da página 48.	
Recomendações: Inserir a vírgula após a locução adverbial.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 75	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há uma lacuna no trecho "brigavam mais e falavam cada mais alto," (p. 75)	
Recomendações: Revisar o trecho destacado.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 93	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há um duplo hífen e ausência de acentuação na palavra "deixá-lo" (linha 1, p. 93)	
Recomendações: Revisar o termo.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 93	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A expressão "com o passar do tempo" deveria aparecer entre vírgulas (l. 2-3, p. 93).	
Recomendações: Revisar a pontuação	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 93	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta a vírgula antes da conjunção coordenativa "mas" (l. 4, p. 93)	
Recomendações: Rever a pontuação.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 45	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há uma lacuna no trecho "a princesa voltava para o castelo dela e ele iria lá ter passado um ano e um dia." (3º parágrafo da p. 45)	
Recomendações: Revisar o trecho.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na página 28, o trecho "Subi, fazer o que?" apresenta falta de acento circunflexo no "quê" diante do ponto de interrogação.	
Recomendações: Inserir o acento.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: p. 34	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho "Quando o padrinho voltou à casa" (p. 34), não deveria aparecer o acento grave.	
Recomendações: Retirar o acento grave.	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 572220 P26 01 04 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p.V	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta o hífen em "recém-chegada" (p. V)	
Recomendações: Inserir o hífen.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. VIII	Tipo de falha: Outros
Descrição: Falta espaçamento entre as palavras "principais,ao" (3º parágrafo da p. VIII)	
Recomendações: Inserir espaçamento.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XIII	Tipo de falha: Outros
Descrição: Na 3ª linha, após a citação, na página XIII, falta espaçamento entre as palavras "realçarseu".	
Recomendações: Inserir espaçamento.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. XV	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta concordância em "podem ser escolhido" (p. XV)	
Recomendações: Estabelecer a concordância.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 45; 47	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há desvio na ortografia e acentuação da palavra "fiéis" (p.45; 47).	
Recomendações: Rever ortografia e acentuação da palavra "fiéis" (p.45; 47).	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 45	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há uma lacuna no trecho "a princesa voltava para o castelo dela e ele iria lá ter passado um ano e um dia." (3º parágrafo da p. 45)	
Recomendações: Revisar o trecho.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 46	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há desvio na forma verbal (o cocheiro foi fiando impaciente) (p. 46).	
Recomendações: Corrigir para "o cocheiro foi ficando impaciente".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 47	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Descrição: Há desvio na forma verbal em "Juvenal estranho e disse..." (p.47)	
Recomendações: Corrigir para "Juvenal estranhou".	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 48	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Ausência de vírgula após a expressão adverbial "No dia seguinte" que aparece no penúltimo parágrafo da página 48.	
Recomendações: Inserir a vírgula após a locução adverbial.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 75	Tipo de falha: Outros
Descrição: Há uma lacuna no trecho "brigavam mais e falavam cada mais alto," (p. 75)	
Recomendações: Revisar o trecho destacado.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 92	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Há um duplo hífen e ausência de acentuação na palavra "deixá-lo" (p. 92)	
Recomendações: Revisar o termo.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 92	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: A expressão "com o passar do tempo" deveria aparecer entre vírgulas (p. 92).	
Recomendações: Inserir as vírgulas.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 92	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Falta uma vírgula antes da conjunção coordenativa "mas" em "não sabia definir mas tendo a certeza de que não queria repetir a história da família" (p. 92)	
Recomendações: Inserir a vírgula.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 28	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho "Subi, fazer o que?" (p. 28) falta o acento circunflexo no "quê" .	
Recomendações: Inserir o acento.	

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: p. 34	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho "Quando o padrinho voltou à casa" (p. 34), sugere-se retirar o acento grave diante da expressão "casa".	
Recomendações: Retirar o acento grave.	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

"Rosa, de quinta a quinta" é um romance de Susana Ventura, com ilustrações de Mazé Leite, publicado pela Editora Volta e Meia e destinado ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito da Categoria 4 (Direitos Humanos). A obra articula texto verbal e imagens em um projeto gráfico que aproxima o leitor do cotidiano da protagonista e de seu universo social. Organizado em capítulos que acompanham os dias de uma semana, o livro apresenta uma narrativa em moldura, na qual a história principal é intercalada por contos populares narrados pela personagem central. A narrativa acompanha Rosa, uma diarista que vive em uma grande cidade e que, ao longo de uma semana, transita entre diferentes espaços de sua vida cotidiana: o trabalho nas casas em que presta serviço, o convívio com vizinhos e amigos e as idas ao posto de saúde e ao salão de beleza do bairro. Reconhecida como uma boa contadora de histórias, Rosa compartilha narrativas de tradição oral enquanto conversa com personagens como a vizinha Zezé e seu filho Niltinho, a amiga Marili e a patroa Mara. Entre as histórias narradas, aparecem contos populares como "A história de Juvenal e o dragão" e "O bicho folharal". Ao longo da obra, Rosa amadurece a decisão de retomar os estudos e tornar-se aluna da EJA, iniciando um novo capítulo em sua trajetória. A obra se destaca por valorizar experiências de vida pouco representadas na literatura, como as de trabalhadores urbanos e estudantes adultos. A estrutura em moldura aproxima a narrativa do universo da oralidade e evidencia o papel das histórias na construção de vínculos sociais. A escrita privilegia diálogos curtos e situações do cotidiano, o que favorece a fluidez da leitura e a aproximação do público da EJA com o texto literário. Ao tematizar o retorno de Rosa à escola, o romance reafirma a educação como direito permanente e valoriza saberes construídos fora do espaço escolar. As ilustrações de Mazé Leite contribuem para a construção do universo narrativo ao dar forma aos personagens, aos ambientes do bairro e às situações vividas pela protagonista. As imagens dialogam com o texto verbal e também com as histórias contadas por Rosa, ampliando sentidos e reforçando a dimensão sensível da narrativa. Por fim, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) oferece orientações para a mediação da leitura em salas de aula de EJA e em bibliotecas, trazendo reflexões sobre letramento literário e propostas de atividades antes, durante e depois da leitura, como rodas de conversa sobre histórias da tradição oral, leituras dramatizadas e mapeamento de narrativas compartilhadas pelos estudantes. O material também propõe projetos paralelos, como a realização de saraus e a escrita de cartas dirigidas às personagens do livro, incentivando práticas de leitura, oralidade e produção textual em diálogo com a experiência dos leitores.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está **aprovada, condicionada à correção das falhas pontuais**, em conformidade com o Edital de Convocação n. 03/2024 - CGPLI.